No entanto trabalhar com as cantigas de roda e parlendas no dia a dia são enriquecedor para a criança, que aprende brincando e essa prática deve ser refletida pelos profissionais da Educação Infantil para que não perca a sua essência e leve a construção de um conhecimento rico culturalmente.

6.REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus; CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti

BRITO T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 10°. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/ pdf/lei9394.pdf. acesso em 22.maio.2017.

Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em 17.dezembro.2017.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, M. A. Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. Acesso em: 05.maio.2017.

Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil/ Secretaria Municipal de Educação- São Paulo: SME/DOT, 2012.

Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. LAKATOS, Eva Maria, Maria de Andrade Marconi. Fundamento de Metodologia Cientifica. 6. ed. São Paulo: Atlas,2007.

PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org.). Educação infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas. Londrina: CDI, 2005. p. 31-46.

RIBEIRO, Eneida Maria Pereira; EUZEBIO, Fabiana de Oliveira. A importância das cantigas de roda na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Faculdade Capixaba da Serra. Serra, 2013. Disponível em: http://serra.multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2013/12/monografia_cantigas_de_rod a.pdf Acesso em 25. Novembro. 2017.

SITE: www.novaescola.acesso em 30.maio.2017.

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E NOVAS TECNOLOGIAS

LUCINÉIA SILVA DE OLIVEIRA FILGUEIRA

RESUMO

Este artigo é uma das possibilidades de discussão sobre a importância das tecnologias de informação no processo de formação de professores, potencializando a democratização do conhecimento de tal maneira que possa viabilizar mecanismos de integração entre teoria e prática, considerando a flexibilização de tempo e autodisciplina para organizar os estudos, demonstrando a busca pelo aprender que parte de cada pessoa, ou seja, a formação pela Educação a Distância (EAD) demonstra que o profissional tem desejo de buscar o conhecimento, uma vez que não há o outro que o obriga a fazer, toda a ação parte do aluno e esta é uma diferença considerável. Dessa forma, este trabalho pretende abordar as concepções acerca da Educação a distância enquanto possibilitadora da formação de professores por meio das tecnologias de informação. Para tanto, apresenta conceitos da Educação Especial; e, aponta as características formativas no âmbito educacional, utilizando a EAD. A pesquisa pautou-se na esfera bibliográfica, por meio de livros e artigos que fomentam discussões sobre a temática proposta de formação de professores, o que possibilitou o entendimento sobre a importância da Ead como um recurso tecnológico de informação capaz de disseminar o conhecimento e que, apesar das dificuldades encontradas, muitas vezes, por falta de estrutura, de internet ou de equipamentos informatizados, acaba sendo prejudicada ou criticada indevidamente. Todavia a pesquisa possibilitou um olhar renovador para a concepção de formação mediante às Tecnologias de Informação, demonstrando uma visão mais ampla sobre tais recursos que são capazes de promover situações de interação e troca de práticas pedagógicas em seus aplicativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância; Tecnologias de Informação; Formação; Professores.

ABSTRACT

This article is one of the possibilities of discussion on the importance of information technologies in the teacher training process, enhancing the democratization of knowledge in such a way that it can enable mechanisms of integration between theory and practice, considering the flexibility of time and self-discipline to organize the studies, demonstrating

the search for learning that comes from each person, that is, the formation through Distance Education (EAD) demonstrates that the professional has a desire to seek knowledge, since there is no other that forces him to do it, all action comes from the student and this is a considerable difference. In this way, this work intends to approach the conceptions about Distance Education as enabling teachers' formation through information technologies. Therefore, it presents concepts of Special Education; and, it points out the formative characteristics in the educational scope, using EAD. The research was based on the bibliographic sphere, through books and articles that encourage discussions on the proposed theme of teacher education, which enabled the understanding of the importance of Ead as a technological resource of information capable of disseminating knowledge and that despite the difficulties encountered, often due to lack of structure, internet or computerized equipment, it ends up being unduly harmed or criticized. However, the research enabled a renewed look at the concept of training through Information Technologies, demonstrating a broader view on such resources that are capable of promoting situations of interaction and exchange of pedagogical practices in their applications.

KEYWORDS: Distance education; Information Technologies; Formation; Teachers.

INTRODUÇÃO

Falar em educação hoje é abordar uma temática bem abrangente a respeito da formação e capacitação em diversas áreas do conhecimento. A educação a distância (EAD) ganhou mais destaque, na atualidade, devido às exigências da vida moderna. A correria do dia a dia aliada à necessidade de se especializar, faz com que o homem busque cada vez mais, formas de conciliar sua formação à vida profissional e pessoal. Nesse sentido, o ensino a distância possibilita a flexibilização dos horários e locais de estudo por parte do cursista.

Como mecanismo de inserção social, a EAD oportuniza a disseminação do conhecimento, permitindo, assim, a construção de consciência política e social. Nesse sentido, é possível pontuar que os recursos tecnológicos ampliam as possibilidades de democratização do conhecimento, pois atinge um nível de abrangência espacial e temporal bem maior do que os recursos tradicionais de interação.

Considera-se que é uma constante o fato de, na escola, questionar se há uma formação condizente com a realidade para enfrentar a sala de aula. Os cursos que os professores têm frequentado, auxiliam e viabilizam uma formação qualitativa dos professores?

Assim, este trabalho pretende abordar as concepções acerca da Educação a distância enquanto possibilitadora da formação de professores por meio das tecnologias de informação. Para tanto, apresenta conceitos da Educação Especial; e aponta as características formativas no âmbito educacional, utilizando a EAD.

Um curso na modalidade EAD requer muita motivação e disciplina, uma vez que o aluno se torna agente em seu próprio aprendizado. Um ambiente virtual de aprendizagem é um espaço de discussões e troca de experiências, portanto, de estudos e crescimento. Desse modo, esta pesquisa justifica-se por promover uma reflexão tanto no espaço escolar quanto em outras instâncias sociais sobre a pertinência dos meios tecnológicos no processo de formação, em particular, no que diz respeito à formação profissional de professores.

A pesquisa pautou-se na esfera bibliográfica, por meio de livros e artigos que fomentam discussões sobre a temática proposta de formação de professores, portanto o primeiro capítulo fala da Educação a Distância e de seus aspectos legais; e, o segundo capítulo traz apontamento sobre a EAD, pautada nas concepções das Tecnologias de Informação, e suas características formativas.

1.A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS ASPECTOS LEGAIS

Educação a distância (EAD) é uma modalidade de ensino em que professor e aluno encontram-se separados no tempo e no espaço. Essa modalidade possibilita ao educando a aprendizagem sem que ele necessite estar num ambiente educacional ou que siga horários pré-determinados para desenvolver seus estudos e cumprir suas atividades.

Para Azevedo (2000), a Educação a Distância é uma proposta para aumentar a demanda de cursos de nível superior, sem se perder a qualidade de ensino e da formação de profissionais. Vale lembrar que no ensino a distância, a mediação entre professor-cursista se dá principalmente por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como a internet, a televisão, o rádio, o vídeo, etc.

Apesar de não ser novidade, a EAD tornou-se mais conhecida e utilizada a partir dos anos 80 favore-

cendo a democratização do conhecimento, uma vez que otimiza o acesso ao mesmo, colaborando para a inclusão social do indivíduo.

A educação a distância já está presente em muitas regiões do Brasil, até mesmo pela própria necessidade em propiciar a Educação Formal que conforme Costa e Menezes (2005) apud Pereira (2009, p. 37), é:

[...] aquela que ocorre no âmbito das instituições escolares, distinguindo- se da informal em razão de sua sistematização. Ou seja, nas escolas, utiliza-se um método (pedagógico) para atingir objetivos previamente traçados: executa-se um plano de estudos anteriormente elaborado.

Tal formalidade também está presente nos cursos a distância, ao apresentarem uma sistematização para que a aprendizagem aconteça. A EAD democratiza o ensino de qualidade em um país de proporções continentais, em que ainda persistem deficiências em suas políticas voltadas à educação e qualificação profissional, portanto a educação em nosso país não deve ser transformada em uma guerra entre modalidades, entre ensino presencial e ensino a distância.

A modalidade de EAD na Lei nº 9.394/96 foi o ponto de partida do processo de oficialização que gerou a necessidade de normatizar a entrada dessa modalidade no sistema educacional vigente, deixando de ter um caráter emergencial e supletivo, para ter um reconhecimento legal em uma série de documentos que procuram definir critérios e normas para a criação de cursos e programas de EAD pelas instituições de ensino. (ALMEIDA; COSTA, 2009).

Quando se trata da educação superior, a mesma Lei esclarece suas finalidades:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 2008 apud PEREIRA, 2009, p.38).

Sendo assim, pode-se dizer que a educação a distância vem privilegiar a educação em termos de viabilizar a formação e a capacitação para muitas pessoas, favorecendo o mercado de trabalho, sendo um instrumento de modificação e inserção qualitativa de profissionais.

Em seu artigo 80, a lei pontua que:

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades ex-

clusivamente educativas; III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1998 apud ALMEIDA; COSTA, 2009, p. 15).

Segundo Almeida e Costa (2009), uma série de documentos aprovados nos últimos anos regulamenta a modalidade da educação a distância no ensino superior.

Pelas suas próprias características, a EAD tornou-se um desafio legislativo. [...] Com um crescimento de 270% no número de matrículas nos cursos de formação de professores na modalidade a distância contra um aumento de 17% dos matriculados nos cursos presenciais, a EAD vai se firmando como alternativa para a democratização do acesso ao ensino superior e concomitantemente exigindo do MEC ações e atenção redobrada. (ALMEIDA; COSTA, 2009, p. 16).

Percebe-se que a educação a distância faz parte de um plano educacional responsável e que anseia pela qualidade de aprendizagem de seus alunos.

Para Libâneo (2001) apud Pereira (2009), a ampliação do conceito de educação é um dos fenômenos mais significativos da sociedade contemporânea, o que permite a diversificação das atividades educativas.

De acordo com os registros do MEC, o nordeste é a região que mais cresce em matriculados na educação a distância, mas que ainda é preciso tomar muitas medidas para garantir a formação para um número maior de pessoas, considerando que a educação forma melhores cidadãos, para isso é preciso melhorar o acesso à tecnologia.

Nesse sentido, em relação à UAB (Universidade Aberta do Brasil) na perspectiva de Chaves Filho (2007, p. 86 apud ALMEIDA; COSTA, 2009, p. 27), “o fértil terreno no qual se lançam as sementes do Projeto UAB propiciará revisão de nosso paradigma educacional, em termos da modernização, gestão democrática e financiamento”.

Essa revisão deverá provocar, conforme o autor, desdobramentos para a melhoria da qualidade da educação, tanto na incorporação de tecnologias e metodologias inovadoras ao ensino presencial quanto no sentido de promover educação à distância com liberdade e flexibilidade.

A modalidade de educação a distância pode contribuir de modo bastante significativo, para o processo de democratização e interiorização do ensino superior público brasileiro. Todavia, é preciso que a mesma siga os princípios que estão presentes na LDB (9.394/96) para que possa cumprir o seu papel social, entre os quais tem como objetivo, (ALMEIDA; COSTA, 2009):

a) oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica. Tal objetivo vem atender uma carência que assola a educação que é a falta de docentes desde a educação infantil até o nível universitário.

b) ampliar o acesso à educação superior pública. De acordo com os índices apresentados na reportagem ainda é baixo o número de brasileiros matriculados nas graduações oferecidas em instituições públicas, demonstrando que a educação ainda é um dos meios de divisão de classes sociais.

c) reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país. A reportagem e outros estudos ressaltam que o acesso à educação é precário, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros, por vários fatores, dentre eles a dificuldade de acesso e a falta de recursos financeiros.

d) estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância. É de extrema necessidade que o haja um sistema nacional integrado e democrático de acesso à educação.

e) fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como à pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.

Por fim, é necessário que as tecnologias sejam aprimoradas cada vez mais para atender muito mais do que a quantidade de alunos que se encontram matriculados, tendo em vista que a partir do momento que há educação há esperança de um nível melhor de formação do sujeito, beneficiando a sociedade.

A valorização da educação formal instituída pela educação a distância é uma oportunidade para levar o ensino-aprendizagem para uma gama de alunos que muitas vezes não tem acesso ao ensino de outra maneira, mas, muito mais do que falta de opção a educação a distância é uma maneira de entender o ensino como um meio de ampliar o conhecimento e fortalecer a sociedade.

De acordo com o material disponibilizado pelo MEC (NEVES, 2013, p. 137) a educação à distância, é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem.

Assim, cursos oferecidos a distância destinados a formar e a aperfeiçoar professores podem chegar aos mais longínquos lugares do Brasil (80% dos 27 mil alunos do Proformação eram da zona rural), o que demonstra seu potencial de democratizar a educação. E podem, também, ser uma excelente estratégia de ao mesmo tempo construir conhecimento, dominar tecnologias, desenvolver competências e habilidades e discutir padrões éticos que beneficiarão, mais tarde, os alunos desses professores.

Ou seja, um bom curso a distância oferece aos seus cursistas não só autonomia para aprender sempre, como deixa o profissional preparado para trabalhar com seus alunos de uma forma mais rica, moderna, dinâmica. Contudo, é preciso que aconteça uma educação a distância comprometida com qualidade, o que não é tão simples assim, considerando as fragilidades que muitas vezes existem no processo, ora pela falta de recursos, ora por problemas

na organização do tempo, ou ainda, pela busca da totalidade que pode ser permeada pela fragmentação.

Conforme pontuou Gatti (2013, p. 143), educar e educar-se a distância requer condições muito diferentes da escolarização presencial. Os alunos em processos de educação a distância não contam com a presença cotidiana e continuada de professores, nem com o contato constante com seus colegas.

Embora possam lidar com os temas de estudo disponibilizados em diferentes suportes, no tempo e no local mais adequado para seus estudos, num ritmo mais pessoal, isso exige determinação, perseverança, novos hábitos de estudo, novas atitudes em face da aprendizagem, novas maneiras de lidar com suas dificuldades.

Dessa maneira, faz-se necessário que os educadores envolvidos nesse processo de ensino a distância tenham de redobrar seus cuidados com as linguagens, saber trabalhar com multimídia e equipamentos especiais, maximizar o uso dos momentos presenciais, desenvolverem melhor sua interlocução via diferentes canais de comunicação, criando nova sensibilidade para perceber o desenvolvimento dos alunos com quem mantêm interatividade por diferentes meios e diferentes condições. (GATTI, 2013).

Quanto à questão da qualidade deve ser cobrada em qualquer modalidade de ensino, seja ela a distância ou presencial. Como afirma Valente (2003, p. 36),

Estas ponderações de ordem pedagógica são válidas tanto para os cursos presenciais quanto para os a distância. No caso dos cursos a distância estas questões são exacerbadas pelo fato de existir uma clara distinção entre a ação de transmitir a informação e a necessidade da interação professor-aluno para que haja condição de construção de conhecimento.

É evidente o debate sobre a qualidade dos cursos a distância. No entanto, também é evidente que esses cursos vieram para ocupar um espaço cada vez maior no processo ensino-aprendizagem. O crescimento tecnológico, mídias cada vez mais acessíveis e a questão do tempo têm levado ao aumento da

procura por esta modalidade de ensino. Além disso, o próprio mercado exige profissionais que saibam lidar com o tempo e a informação, buscando constantemente a atualização.

O curso a distância pode ser bom ou ruim, dependendo principalmente da dedicação que o educando dispõe e do interesse de transformar as informações recebidas em conhecimento. Informações são dadas o tempo todo, o que se precisa é ter a sensibilidade de transformá-las em conhecimento.

Diante dessa situação Valente (2003, p. 36) afirma que, a implantação de situações que permitem a construção de conhecimento envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender quem ele é e o que faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Só assim ele consegue processar as informações, aplicando-as, transformando-as, buscando novas informações e, assim, construir novos conhecimentos.

Nesse sentido, o professor ocupa o espaço fundamental nesse processo, pode ser um mero transmissor de informações ou mesmo a distância, ser

um facilitador para a produção do conhecimento.

Segundo Moran (2010), o professor (online) está aprendendo a trabalhar em situações muito diferentes, e quanto mais situações diferentes experimenta, melhor sentir-se-á preparado para vivenciar diferentes papéis, metodologias, projetos pedagógicos, muitos ainda em fase de experimentação.

Nessa perspectiva, atualmente, o curso a distância deixou de ser opção daqueles que não podem estudar de outra forma, para ser uma opção para aqueles que buscam estar preparados e atualizados para uma sociedade que se moderniza constantemente.

O crescimento tecnológico, mídias cada vez mais acessíveis e a questão do tempo têm levado ao aumento da procura por esses cursos. Além disso, o próprio mercado exige profissionais que saibam lidar com o tempo e a informação, buscando constantemente a atualização, por isso a importância desses cursos.

A educação caracteriza o ser humano. O ser humano é educado a partir do momento que nasce. “A princípio, pelos nossos pais e familiares mais próximos, posteriormente, pelos meios de comunicação de massas (rádio, televisão, jornais, revistas etc.), pelas pessoas com as quais convivemos, enfim, pela sociedade”. (ALMEIDA; COSTA, 2009, p. 37).

Conforme afirmaram Almeida e Costa (2009), o Brasil é um dos países que apresenta um panorama de educação superior mais privatizada do planeta, diferente de países desenvolvidos em que o setor público participa em 70% desse nível escolar.

Diante de um nível tão baixo de investimento público é que a educação a distância hoje se torna uma forma de oportunizar a educação a um número maior de pessoas, sendo, entretanto, de grande importância que sejam considerados mecanismos legais que atendam à necessidade de ensino- aprendizagem, com o “mesmo “status” do ensino presencial”. (ALMEIDA; COSTA, 2009, p. 14).

Para Kenski (2004) apud Pereira e Giani (2009, p. 72), o ambiente virtual de aprendizagem “se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno não se sinta só, isolado, dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor, também virtual”. O diálogo constante entre alunos, professores e tutores é a base do duplo processo de aprendizagem e avaliação: “construindo novas formas de comunicação, o espaço da escola virtual se apresenta pela estruturação de comunidades on-line em que alunos e professores dialogam permanentemente, mediados pelos conhecimentos”.

Assim, é certo afirmar que a sociedade moderna ganhou novos meios de comunicação e de informação e que tais instrumentos promovem novos papéis da comunicação em termos de um processo de transformação social. Desta forma, “os ambientes virtuais de aprendizagem estão sendo cada vez mais utilizados para facilitar a aprendizagem do aluno.” (PEREIRA; GIANI, 2009, p. 71).

Na nova ordem social mundial, a chamada sociedade do conhecimento é uma

sociedade formalmente livre, mas não livre de fato. O controle do conhecimento é muito sofisticado, pois a nova ordem mundial – pós-fordista – exige que a construção do conhecimento seja “livre”, “autônoma”. Os paradigmas de liberdade e autonomia, quando ditados pelo neoliberalismo, ocultam a realidade em que realmente prevalece a ausência de liberdade e autonomia. Cabe a toda a educação, presencial ou a distância, utilizar as tecnologias a serviço da emancipação humana, se deseja realmente uma sociedade livre de todas as formas de dominação. (PRUDÊNCIO, CARVALHO; FERREIRA, 2009, p.65).

A citação acima demonstra que é importante a construção da autonomia numa sociedade pós-moderna, entretanto vale ressaltar que tal autonomia não se faz de maneira excludente dentro da educação, ou seja, ela se faz numa concepção de atuação do sujeito pela busca da sua aprendizagem, por sua própria vontade, mas o processo de ensino-aprendizagem não se constrói de maneira solta e individual, ela se dá dentro de uma sistematização que deve ser considerada e respeitada.

Apesar das concepções trazidas pelo contexto social pós-moderno, o ciberespaço é um meio de aprendizagem significante, rebuscado de muitos anseios, dúvidas e medos, mas que permite a interação e o desenvolvimento de todos aqueles que se mostram interessados nesta modalidade que contempla uma variedade de conhecimentos que devem ser compartilhados em prol de uma formação social.

A liberdade e a autonomia do aprendiz no ciberespaço acontecem quando o mesmo se organiza para realizar as atividades solicitadas de modo disciplinado, sendo um sistema que exige muito do aluno.